DESENVOLVIMENTO DA TÉCNICA DE IMUNOMICROSCOPIA OU DE IMUNOADSORÇÃO (IEM) PARA IDENTIFICAÇÃO DE ROTAVÍRUS, EM SUÍNOS PROVENIENTES DE MATADOUROS OU DE GRANJAS. PEDROSO, I.M.; BERSANO, J.G.; MARTINS, A.M.C.R.P.F.; OGATA, R.A.; OLIVEIRA JUNIOR, G.P.; CATROXO, M.H.B. Instituto Biológico, Centro de Pesquisa de Sanidade Animal, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-900, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: belmartinsbio@gmail.com. ***Development of the immunoelectron microscopy or immuno-adsorption technique (IEM) for identification of rotaviruses in pigs from slaughterhouses or farms.***

Os rotavírus são os principais agentes etiológicos de grave diarreia neonatal e do pós-desmame dos suínos, ocasionando altos índices de morbidade e mortalidade. A rotavirose suína tem um importante impacto econômico na indústria suinícola, causando consideráveis prejuízos econômicos às granjas. São vírus RNA pertencentes à família *Reoviridae* e ao gênero *Rotavírus*. O vírus causa uma infecção altamente contagiosa, caracterizada por vômitos, anorexia, prostração, diarreia de consistência pastosa a líquida, de cor variável, que perdura por 2 a 5 dias e desidratação. O objetivo deste trabalho visou detectar a presença do rotavírus suíno em amostras provenientes de matadouros ou de casos clínicos de diarreia ou vômitos, utilizando a técnica de imunomicroscopia eletrônica. Durante o período de outubro de 2016 a julho de 2017, foi colhido um total de 32 amostras de suínos com idade variando entre 1 a 20 dias, sendo 4 amostras de fezes provenientes de granja de Pedra Bela, SP, 8 de Holambra, SP, 8 de Bragança Paulista, SP, 5 de Londrina, PR, e 7 fragmentos de intestino delgado de Londrina, PR. As amostras foram enviadas ao Laboratório de Microscopia Eletrônica, para pesquisa de agentes virais. Todas as 32 amostras foram processadas pela técnica de imunomicroscopia eletrônica. Nessa técnica, as telas de cobre, previamente preparadas com filme de colódio e pulverizadas com carbono, foram primeiramente incubadas com proteína A e colocadas em contato com o anticorpo monoclonal específico para rotavírus suíno tipo A, durante 15 minutos. Após esse período, as telas foram lavadas com tampão fosfato 0,1M e pH 7,0 e incubadas com o antígeno durante 15 minutos, para que as moléculas de anticorpos se ligassem às partículas de vírus. Após, as telas foram lavadas com algumas gotas de água e coradas negativamente com molibdato de amônio a 2%. Na visualização ao microscópio eletrônico de transmissão pode-se observar um agregado de partículas de rotavírus, icosaédricas, não envelopadas, representadas por partículas completas e vazias, ligadas pelas moléculas de anticorpo, em 5 das 32 amostras examinadas, caracterizando a interação antígeno-anticorpo. A visualização das partículas virais através da aplicação da técnica de imunomicroscopia eletrônica foi essencial, auxiliando na tomada imediata de medidas profiláticas e de controle na granja acometida pelo surto.